“... As marcas jamais se apagam. A luz não está no ouro e nem na prata, mas sim na madeira corroída pelo cupim. Muitos se cobrem com ouro e com prata na tentativa de esconder a sua verdade, olham pela aparência física, mas no fundo do coração sua alma continua vagando na sua escuridão em busca da luz. Outros colocam lindos diamantes na sua face para que ele brilhe e disfarce o holocausto deixado no passado, marcas que nunca se apagam no destino. Mestre, arranque seus sapatos, coloque seus pés no chão, sinta a terra que Deus lhe confiou, a humildade está no seu coração e não na aparência que tenta mostrar falsamente ao seu próximo. Você quer se curar, então desenvolva o principio de sua natureza assimétrica, um sol interior que explode em forças atômicas atingindo todo seu físico que não está preparado para a regeneração após impregnação magnética. Isso ocorre pela infusão direta no eu interior, quando não se tem humildade suficiente para reconhecer os efeitos desta passagem e não dando atenção ao que dizem nossos mentores em nossa individualidade, esta energia se transforma, ela se condensa tanto que projeta para fora um aviso em forma de doença, que é justamente um meio de chamar a atenção que algo está errado. Quando isso acontece, àquela pessoa para e se volta para si mesma e recomeça sua caminhada tentando achar a cura para os efeitos físicos. Então não confunda quem você é, deixe sua própria luz surgir no intimo do seu coração, não desfigure sua face com a luz artificial, todos olham os diamantes que brilham, todos têm desejos de obter, todos querem ser igual, a geração mental se transforma em forças cruzadas que transpassam a ideologia e atinge a alma daquele diferencial. Deixe o seu diamante brilhar, o seu espirito”. Adjunto Apurê – 11.04.2008